



Relato da Produção Agroecológica numa Comunidade Indígena no Semiárido de Alagoas

SANTOS, Damiana¹ V. G. M.; ANDRADE, Mayara²; PAVÃO, Jessé², M. J.; VIEIRA, Jorge L. G; AZEVEDO, Rodney K.; SANTANNA, Selenobaldo², S. A. C.

¹Estudante graduação curso Ciências Biológicas e Bolsista Programa de Extensão do Centro Universitário Cesmac, ²Professores do Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais - PPGASA do Centro Universitário Cesmac.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: No estado de Alagoas as comunidades tradicionais indígenas são expressivas e ocupam diversas regiões, no Semiárido esses grupos sobrevivem principalmente da agricultura familiar. O grupo indígena Pankararu apresenta-se distribuído em diversas etnias no Semiárido. No Município de Pariconha-AL, esse grupo apresenta duas etnias Karuazu e Katokinn com uma população de 1.749 indivíduos. O presente relato teve como objetivo avaliar as formas de produção agrícolas desenvolvidas pela comunidade indígena da aldeia Karuazu em função do manejo do solo, clima da região e dos principais cultivos de subsistências e discutir a importância das práticas agroecológicas.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Comunidades Tradicionais; Indígenas Karuazu; Agricultura Familiar.

Abstract: In the State of Alagoas indigenous traditional communities are significant and occupy different regions of the state and in the semi-arid region these groups survive mainly from family farming. The Pankararu indigenous group is distributed in several ethnic groups in the semi-arid region. In the municipality of Pariconha-AL, this group has two Karuazu and Katokinn ethnicities with a population of 1.749 individuals. The objective of this study was to evaluate the agricultural production methods developed by the Karuazu indigenous community of the Sertão de Alagoas mesoregion in terms of soil management, the region's climate and the main subsistence crops, and to discuss the importance of agroecological practices.

Keywords: Sustainability; Traditional Communities; Indigenous Karuazu; Family Farming

Contexto

Os povos e comunidades tradicionais no Brasil representam um grupo culturalmente diferenciado, que se reconhece como tal e possuem formas próprias de organização social. Ocupam, usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

No estado de Alagoas essas comunidades tradicionais indígenas são expressivas e ocupam diversas regiões. No Semiárido alagoano esses grupos sobrevivem



principalmente da agricultura familiar de subsistência, marcada principalmente pelo manejo de corte-e-queima e com cultivos de produtos típicos da região.

O grupo indígena Pankararu apresenta-se distribuído em diversas etnias na região do Semiárido entre os estados de Alagoas e Pernambuco. No Município de Pariconha, em Alagoas, esse grupo apresenta duas etnias Karuazu e Katokinn com uma população de 1.749 indivíduos (ALAGOAS, 2017).

A experiência relatada é parte de visitas técnicas e palestras realizadas no Projeto “Formas de produção agrícola e importância da adubação verde para os povos indígenas e quilombolas da região do Sertão do estado de Alagoas”. Desenvolvido no âmbito do programa de extensão comunitária do Centro Universitário Cesmace e acompanhado pela Pós-Graduação em Análise de Sistemas Ambientais – PPGASA.

O estudo vem sendo realizado desde o mês de março de 2019 e visa contribuir com o processo de ressignificação das atividades agrícolas e agroecológicas como as formas de cultivos, valoração da adubação verde e a importância das sementes crioulas desenvolvidas pelos grupos indígenas do Semiárido de Alagoas.

O presente relato teve como objetivo avaliar as formas de produção agrícolas desenvolvidas pela comunidade indígena da aldeia Karuazu em função do manejo do solo, clima da região e dos principais cultivos de subsistências e discutir a importância das práticas agroecológicas.

Descrição da Experiência

O presente trabalho utiliza a metodologia diagnóstica com estudos de casos múltiplos como forma de compreender os aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais trabalhados pelas comunidades indígenas tradicionais do semiárido alagoano e a importância das práticas agroecológicas que estes realizam.

Os estudos foram possíveis através das visitas técnicas e palestras realizadas no Projeto “Formas de produção agrícola e importância da adubação verde para os povos indígenas e quilombolas da região do Sertão do estado de Alagoas”, através do qual foi possível acompanhar as práticas de manejo e cultivo do solo.

Na aldeia Karuazu as práticas tradicionais de manejo das atividades agrícolas apresentam ligação com os saberes desenvolvidos ao longo do tempo e esses são transmitidos através das gerações levando em conta os aspectos da região.

Essas práticas desenvolvidas mostram uma singularidade das atividades agrícolas praticadas entre os diversos grupos indígenas espalhados pelo Brasil como menciona Alves (2001) e que de certa forma mantém uma identidade dos povos indígenas.



E vale ressaltar, a importância da compreensão da linguagem, dos códigos e das unidades de medidas utilizadas por esses povos e a capacidade de transformar essas informações. Essas informações foram tratadas quando da realização do presente trabalho.

Resultados

As comunidades indígenas tradicionais da região do Semiárido do Nordeste têm convivido por muito tempo sem degradarem o ambiente, desenvolvendo práticas de produção de alimentos para sua subsistência adaptadas às condições climáticas e ambientais da região.

No entanto, com o passar do tempo, os processos de invasão, ocupação e exploração das terras foram determinantes para transformações radicais nas relações sociais e ecológicas desses povos, devido à combinação de devastações físicas e culturais de várias etnias especialmente através do rompimento histórico entre os índios e a terra (SILVA, 2018).

De acordo com Silva (2017) os povos indígenas do Semiárido do Nordeste não se vitimizaram e reafirmam suas identidades a partir da reelaboração cultural no processo de colonização, em contexto de disputas pelas terras e mobilizações sociopolíticas para conquista e garantia de seus direitos sociais.

A luta pela demarcação das terras indígenas ainda é uma das grandes demandas dos diversos povos existentes no Brasil e também no Nordeste. Essa disputa deve-se aos processos de colonização, invasão e ocupação históricos dessa região. E como afirma Silva (2018), a demarcação das terras indígenas é fundamental, pois possibilita para eles a segurança de um espaço fundiário que lhes assegure meios dignos de subsistência econômica, como prevê a legislação.

Para os povos indígenas a posse da terra transcende ao valor patrimonial, ela é o lugar sagrado e fundamental para a reprodução física e cultural desses povos, através da conservação de seus modos de vida tradicionais, saberes e expressões culturais singulares (ALAGOAS, 2017).

Na aldeia Karuazu as manifestações sagradas ocorrem na área central e nela a passagem é restrita e preservada para os rituais religiosos e confraternização; nessa área ainda há uma capela como herança do processo de aculturação de missões religiosas cristãs. No entorno da área central da aldeia encontra-se as habitações comuns, como casas de alvenaria e próximo a essas e a área central, está localizado um grande terreiro onde são realizados os cultivos agrícolas e criações de animais.

Dessa forma, o povo da aldeia Karuazu se relaciona com a sua terra e busca nela a sua sobrevivência, com a produção de alimentos de modo sustentável e manifestações sagradas passadas de geração a geração.



Adaptados às condições do Semiárido e usando sementes crioulas, alguns dos cultivos agrícolas mais importantes são de plantas de ciclo curto, onde é de costume aproveitar o período das chuvas e assim são cultivados milho, feijão e hortaliças como: coentro, tomate e pimentão.

Na aldeia há plantio de mandioca, palma, mandacaru, frutíferas típicas da região como umbuzeiro, murici, pinha e caju. Há ainda plantas medicinais como aroeira, babosa, velane, angico, bartimão, capim santo, erva cidreira, e catingueira e plantas alimentícias não convencionais (PANC) como bredo, hibiscus, bertalha e serralha. Além dos cultivos agrícolas na aldeia há ainda a criação de animais como galinha, peru, bode, cavalo e porco e estimação cachorros, gatos e pássaros.

As atividades agrícolas se caracterizam pela sequência: 1 - escolha da terra dentro da aldeia para o plantio dos produtos agrícolas, 2 - determinação do tamanho e forma do roçado, 3 - preparo da terra e em alguns casos utilização da técnica de coivara, 4 - formação dos canteiros ou covas, aplicação de esterco e plantio, 5 - limpeza do mato com roçado e uso de caldas de ervas e de fumo no controle de pragas e 6 - colheita dos produtos do plantio. Como já apresentado, essa sequência é comum a outros povos indígenas brasileiro (ALVES, 2001).

Os instrumentos utilizados para faina agrícola são: enxada, machado, fação, foice, ponta de ferro para revolver a terra. Essas ferramentas tornam o trabalho com a terra mais fácil, pois são simples de usar, fáceis de obter e com custo relativamente acessível. Segundo Neves et al. (2013), essas são as principais ferramentas de trabalho manuseadas por povos tradicionais e a sua utilização está associada ao baixo custo de aquisição, tradição histórica e por serem eficientes em pequenas áreas de plantio.

Por meio dessas práticas, o povo indígena Karuazu protege seu território, cultiva a terra de maneira sustentável, realizam a coleta de produtos extrativistas como plantas medicinais, frutos e fibras. Tirando da terra o essencial à sua sobrevivência, ou seja, empregam os princípios adotados pela agroecologia.

As atividades tradicionalmente desenvolvidas associam-se a práticas sustentáveis e agroecológicas, compreensões que fortalecem percepções sobre a importância dessas para a manutenção da comunidade e a valorização da transmissão do conhecimento.

Assim a produção desenvolvida por essa comunidade contribui com o despertar da valorização das práticas sustentáveis, a reafirmação de identidade do grupo e a ligação simbólica com a terra e as características do Semiárido nordestino.

A agroecologia por ser uma ciência capaz de conectar conhecimento tradicional para produção de alimento e garantir sustentabilidade nos ensina que não há necessidade de o homem modificar as características particulares do ambiente para que possa sobreviver, todavia, é necessário criar estruturas e modelos sustentáveis,



como as práticas agroecológicas, para se conviver com a natureza local do Semiárido.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Cesmac e à Coordenação Geral de Extensão; ao Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais - PPGASA do Centro Universitário Cesmac; ao NAFRI - Núcleo Acadêmico Afro e Indígena do Cesmac; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

Referências bibliográficas

ALAGOAS, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Estudo sobre as Comunidades Indígenas de Alagoas**. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. – Maceió: SEPLAG, 27p. 2017.

ALVES, R. N. B. Características da agricultura indígena e sua influência na produção familiar da Amazônia. - Belém: Embrapa Amazônia Oriental, **Documentos**, 105. 20p. 2001.

BRASIL, **Povos e Comunidades Tradicionais**. MDS 2007. <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em 18 de novembro de 2018

NEVES, S. L. S.; GERASEEV, L. C.; AUGUSTO, H. A. Dos saberes tradicionais à agroecologia: um estudo de caso das práticas agrícolas da comunidade vazanteira da Ilha do Jenipapo, Itacarambi-MG. **Rev. Bras. de Agroecologia**. 8(2): p(44-61) 2013.

SILVA, E. C. A. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 133, p. 480-500, set./dez. 2018.

SILVA, E. H. Índios do Nordeste: por uma história socioambiental regional. **Cadernos do Ceas**, Salvador/Recife, n. 240, p. 117-136, jan./abr., 2017.